



ARTIGOS ORIGINAIS

Educação a distância: uma possibilidade de acesso à educação permanente para profissionais de saúde bucal do Sistema Único de Saúde

Distance education: a possibility of access to permanent education for oral health professionals in the Unified Health System

Educación a distancia: una posibilidad de acceso a la educación permanente para profesionales de la salud bucal en el Sistema Único de Salud

 João Gauer Júnior*

 Mariangela Kraemer Lenz Ziede**

RESUMO

Para responder às necessidades relacionadas à educação na saúde dos profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS), faz-se necessária a produção de metodologias que atendam ao desafio de formar os profissionais segundo o seu contexto de trabalho. A educação na modalidade a distância (EaD) pode representar um caminho estratégico ao conciliar estudo e trabalho. O objetivo deste estudo foi analisar o curso EaD — ‘Processo de trabalho em saúde bucal: conhecendo as atribuições da Atenção Primária à Saúde e os protocolos de encaminhamento à rede especializada’ — como um espaço de aprendizagem e acesso à educação permanente para profissionais de saúde bucal do SUS. A intenção foi identificar vantagens e desafios desta modalidade de educação, trazendo a percepção de seus participantes. A pesquisa caracteriza-se pela abordagem qualitativa, do tipo estudo de caso. Os participantes do curso foram 32 profissionais que compõem as equipes de saúde bucal do SUS, entre cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal (TSB) e auxiliares em saúde bucal (ASB). A coleta dos dados foi realizada ao longo do desenvolvimento do curso por meio de fóruns e da interação do pesquisador/professor com os profissionais cursistas. Além disso, foi utilizado um questionário de avaliação do curso composto por perguntas abertas e fechadas respondidas pelos participantes concluintes do mesmo. Os cursistas mostraram a formação EaD como vantajosa em relação à flexibilidade e facilidade de acesso conforme a disponibilidade comparada com a educação presencial. O curso constitui-se em um espaço de aprendizagem e de troca de saberes entre os educandos quando tem a participação ativa do professor. O estudo

* Secretaria Estadual da Saúde do Rio Grande do Sul (SES/RS), Caxias do Sul, Brasil. E-mail: jgjunior@gmail.com.

** Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, Brasil. E-mail: mariangela.ziede@ufrgs.br.

mostrou a EaD como uma possibilidade de educação permanente para profissionais de saúde bucal do SUS.

Palavras-chave: Educação a distância. Educação Continuada. Saúde Bucal. Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

To respond to the needs related to health education of professionals in the Unified Health System (SUS), it is necessary to produce methodologies that meet the challenge of training professionals according to their work context. Distance education (EaD) can represent a strategic path in reconciling study and work. The objective of this study was to analyze the EaD course — ‘Work process in oral health: knowing the attributions of Primary Health Care and the protocols for referral to the specialized network’ —, as a learning space and access to permanent education for health professionals. SUS oral health. The intention was to identify advantages and challenges of this type of education bringing the perception of its participants. The research is characterized by a qualitative approach, of the case study type. The course participants were 32 professionals who make up the oral health teams of the SUS, including dentists, oral health technicians (TSB) and oral health assistants (ASB). Data collection was carried out throughout the development of the course through forums and interaction between the researcher/teacher and the course professionals. In addition, a course evaluation questionnaire composed of open and closed questions answered by the participants completing the course was used. The course participants showed EaD training as advantageous in terms of flexibility and ease of access according to availability compared to face-to-face education. The course is a learning space and exchanging knowledge among students when it has the active participation of the teacher. The study showed EaD as a possibility of permanent education for SUS oral health professionals.

Keywords: Distance Education. Education, Continuing. Oral Health. Unified Health System.

RESUMEN

Para responder a las necesidades relacionadas con la educación en salud de los profesionales del Sistema Único de Salud (SUS), es necesario producir metodologías que respondan al desafío de formar profesionales de acuerdo con su contexto de trabajo. La educación a distancia (EaD) puede representar un camino estratégico en la conciliación del estudio y el trabajo. El objetivo de este estudio fue analizar el curso EaD — ‘Proceso de trabajo en salud bucal: conociendo las atribuciones de la Atención Primaria de Salud y los protocolos de derivación a la red especializada’ —, como espacio de aprendizaje y acceso a la educación permanente para los profesionales de la salud SUS salud bucal. La intención fue identificar ventajas y desafíos de este tipo de educación, acercando la percepción de sus participantes. La investigación se caracteriza por un enfoque cualitativo, del tipo estudio de caso. Los participantes del curso fueron 32 profesionales que integran los equipos de salud bucal del SUS, entre odontólogos, técnicos de salud bucal (TSB) y auxiliares de salud bucal (ASB). La recolección de datos se realizó a lo largo del desarrollo del curso a través de foros e interacción entre el investigador/docente y los profesionales del curso. Además, se utilizó un cuestionario de evaluación del curso compuesto por preguntas abiertas y cerradas respondidas por los participantes que completaron el curso. Los participantes del curso mostraron formación EaD como ventajosa en términos de flexibilidad y facilidad de acceso según la disponibilidad en comparación con la educación presencial. El curso es un espacio de aprendizaje e intercambio de conocimientos entre los estudiantes cuando se cuenta con la participación activa del docente. El estudio mostró la EaD como una posibilidad de educación permanente para los profesionales de la salud bucal del SUS.

Palabras clave: Educación a Distancia. Educación Continua. Salud Bucal. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

O marco inicial do Sistema Único de Saúde (SUS) aborda, em relação à sua organização e ao seu funcionamento, a necessidade de formação e de educação continuada dos recursos humanos (BRASIL, 1990). O Pacto pela Saúde, por sua vez, entende a educação na saúde como parte de uma política de formação e desenvolvimento dos trabalhadores para a qualificação do SUS (BRASIL, 2006). A partir de 2004, o SUS proporcionou um avanço no acesso

da população aos cuidados em saúde bucal pela criação da Política Nacional de Saúde Bucal (PNSB) (BRASIL, 2004).

Pela PNSB, os municípios passaram a contar com incentivos financeiros federais para a incorporação de equipes de saúde bucal, sobretudo no nível da atenção primária. Na esteira desse processo de avanço do número de profissionais de saúde bucal no SUS, a necessidade de qualificação destes em relação ao processo de trabalho se faz premente. Ambas, Política Nacional da Atenção Básica (PNAB) e PNSB orientam a importância do desenvolvimento de ações que garantam a educação permanente e continuada aos profissionais de saúde de todas as equipes que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS). Ressalta-se, nas políticas citadas, que a participação nas atividades de educação permanente e educação continuada é uma atribuição dos profissionais da APS, sendo parte do processo de trabalho destas equipes.

Em virtude da grande quantidade de profissionais de saúde bucal que compõem o SUS e da necessidade de ofertar espaços de aprendizagem relacionados aos processos de trabalho preconizados, ocorre neste momento um descompasso entre a demanda e a oferta de educação em saúde bucal, muitas vezes ocasionada pela impossibilidade de conciliar estudo e trabalho. Segundo Rocha e Rocha (2019), existe uma oferta mínima de cursos de atualização e especialização em odontologia na modalidade a distância que, na sua grande maioria, correspondem em seu desenvolvimento metodológico à transcrição do ensino presencial. Isso significa que existe uma ausência de material elaborado especificamente para a Educação a Distância (EaD) de profissionais de saúde bucal.

Este artigo resulta da dissertação vinculada ao Programa de Pós-Graduação Ensino na Saúde (PPG EnSau) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), modalidade Mestrado Profissional (MP). O profissional (mestrando) do Programa deve estar inserido em serviços no âmbito do SUS, em contextos formais ou informais de ensino na saúde. Por intermédio da pesquisa, a formação no MP busca qualificar/transformar os processos de trabalho, gerando produtos significativos no contexto de formação dos futuros profissionais de saúde do país (UFRGS, 2018).

A educação na modalidade a distância para os profissionais do SUS pode, desse modo, representar um caminho estratégico para a formação permanente e continuada, conciliando estudo e trabalho.

O objetivo deste estudo foi analisar o curso EaD — ‘Processo de trabalho em saúde bucal: conhecendo as atribuições da Atenção Primária à Saúde e os protocolos de encaminhamento à rede especializada’ —, como um espaço de aprendizagem e acesso à educação permanente para profissionais de saúde bucal do SUS. A intenção foi identificar vantagens e desafios desta modalidade de educação, trazendo a percepção de seus participantes.

METODOLOGIA

Pesquisa de abordagem qualitativa, caracterizando-se como um estudo de caso. O caso estudado foi o curso ‘Processo de trabalho em saúde bucal: conhecendo as atribuições da atenção primária à saúde e os protocolos de encaminhamento à rede especializada’. Optou-se pela metodologia qualitativa aplicada ao estudo de caso devido às características da pesquisa e pela proximidade do pesquisador com o fenômeno analisado. A abordagem qualitativa tem como objetivo aprofundar a compreensão de grupos e de sua visão de determinados problemas, que se expressa pela linguagem comum na vida cotidiana (MINAYO; SANCHES, 1993).

Os cursistas foram selecionados entre profissionais de saúde bucal do SUS — cirurgiões-dentistas, técnicos em saúde bucal (TSB) e auxiliares em saúde bucal (ASB) — de diferentes regiões do país interessados em realizarem o curso. As inscrições eram realizadas no portal de extensão da UFRGS e do *link* de inscrição do *Google Forms*, divulgados por mídias sociais e grupos de *e-mails* de profissionais do SUS. A amostra final foi composta por 32 profissionais, os quais participaram das atividades EaD na sua integralidade e que concluíram o curso.

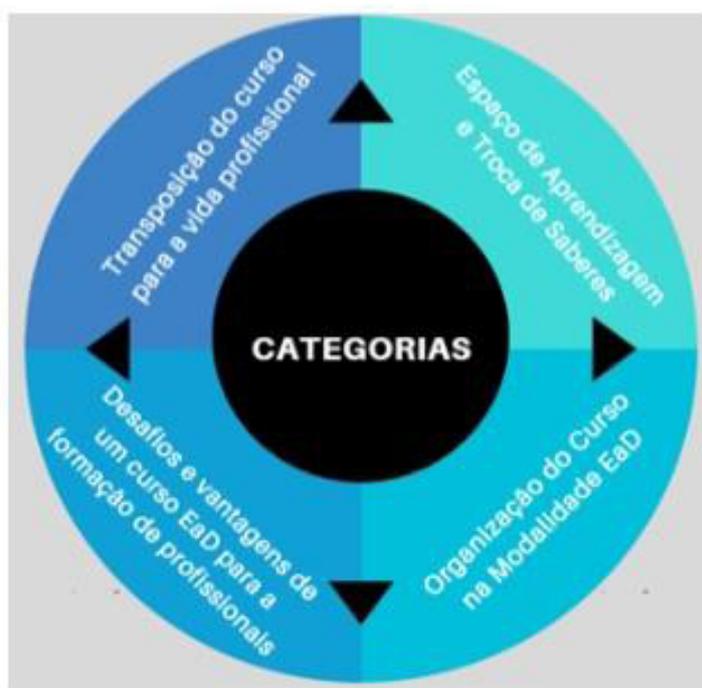
A coleta dos dados foi realizada ao longo do desenvolvimento do curso por meio de fóruns e da interação do pesquisador/professor com os profissionais cursistas. Além disso, foi utilizado um questionário de avaliação do curso composto por perguntas abertas e fechadas respondidas pelos participantes concluintes do mesmo.

As avaliações dos cursistas, que consistiram em apontamentos, comentários e sugestões feitas pelos participantes em relação ao curso, foram analisadas e classificadas em categorias temáticas conforme técnica de análise de conteúdo de Bardin (2016).

As categorias foram constituídas a partir dos dados coletados e da teoria estudada que revelam os parâmetros daquilo que se propôs a analisar, tendo como base a participação direta do autor mestrando e também as percepções dos participantes sobre o curso EaD.

Assim, foram elencadas quatro categorias de análise (Figura 1).

Figura 1 — Categorias de análise.



Fonte: Elaborada pelos autores, 2021.

Para preservar o anonimato dos cursistas, optou-se por identificar os participantes de pesquisa pela letra 'P' (participante) seguida de um numeral.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFRGS (Parecer nº 4.598.464).

A coleta de dados foi iniciada após a aprovação pelo CEP. A ciência e autorização por parte dos participantes foi requisito básico para sua inclusão na pesquisa. A autorização foi

realizada pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponível na plataforma *Moodle*.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias elencadas emergiram da teoria estudada e dos dados produzidos e, em determinados momentos, se entrelaçaram, de modo que uma categoria complementou a outra.

Categoria 1: Espaço de aprendizagem e troca de saberes

Conforme Oliveira (2007), uma mudança tem que ser incorporada à vida do profissional de saúde, motivando um novo agir profissional que não o faça sentir-se excluído dos processos de transformação e desconhecedor da importância da educação permanente em saúde para melhorar a sua formação e, conseqüentemente, fortalecer o SUS.

Para Moran (2011), a EaD se expande nacional e internacionalmente, atendendo a cada vez mais alunos, em mais cidades, perto de onde o aluno está, elaborando e desenvolvendo modelos adaptados a um grande número de pessoas.

Ziede (2014) entende que para um bom desenvolvimento e execução de um curso a distância não basta apenas uma transposição do conteúdo e de atividades de uma disciplina presencial para uma disciplina remota. É necessário utilizar a tecnologia e adequar a proposta do curso. Para que ocorra a construção do conhecimento, é necessária a interação de alunos, professores e tutores nas atividades propostas nos ambientes escolhidos como suporte. Segundo a autora, a maneira de promover essa interação seria a proposição de atividades baseadas na resolução de problemas e na criação de ambientes que oportunizem a autoria e a construção do conhecimento (ZIEDE, 2014).

Cézar, Costa e Magalhães (2017), no entanto, chamam a atenção para o fato de que nos processos educativos EaD, há o risco de se reproduzir a concepção de transmissão de conteúdos que não priorizam a interação e a comunicação entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesta categoria analisou-se como o curso a distância oportunizou a aprendizagem não somente pelos conteúdos do curso, mas, principalmente, pela troca de saberes entre os participantes e interação destes com o professor.

Essa estratégia de interação proposta foi avaliada pelos participantes, como consta nos relatos dos participantes.

Este curso foi muito importante para me pôr a par da situação de outros colegas que enfrentam as mesmas dificuldades que as minhas numa UBS do interior. Com as informações do curso e com a troca de experiências pude encontrar uma forma de minimizar o grande problema que encontro para encaminhar os pacientes para atendimento especializado. (P3)

O curso foi dinâmico, e interagi com os alunos, sendo essa uma característica positiva para troca de conhecimentos. (P12)

Através dos relatos dos colegas nos fóruns pude compartilhar experiências e conhecer um pouco da realidade de outras cidades e regiões do país, e perceber que existem alguns problemas e dificuldades que são comuns, mas que também possíveis soluções devem levar em conta o contexto de cada um. (P15)

[...] e a troca de experiências entre os colegas permitiu uma boa reflexão dentro dos conteúdos do curso. (P20)

Uma metodologia que promova a interação entre os cursistas e destes com o professor/tutor se mostrou como uma característica fundamental no desenvolvimento do curso EaD para profissionais de saúde bucal do SUS.

Categoria 2: Organização do curso na modalidade EaD

Nesta categoria analisou-se a proposta do curso EaD, contemplando aspectos relacionados à forma de organização (módulos semanais), carga horária do curso, metodologias empregadas e materiais disponibilizados.

Vargas *et al.* (2016) ressaltam que a EaD é um tema relativamente novo e que suscita muitas discussões do ponto de vista teórico-conceitual. As pesquisas na área ainda são incipientes no Brasil, com o predomínio de discussões sobre aspectos teóricos ou relatos de experiências em vez de aspectos metodológicos.

Em relação à organização de um curso EaD, existem especificidades em função da interação virtual e da inserção de tecnologias na comunicação, assim como a formação presencial dispara outros mecanismos de caráter relacional que compõem o processo de aprendizado (MATTOS, 2014).

As propostas da EaD, quando pautadas em abordagens pedagógicas que buscam a construção do conhecimento, fazendo uso de recursos educacionais organizados, apresentados em diferentes tecnologias de informação e comunicação, direcionam para uma aprendizagem autônoma e emancipatória (CEZAR; COSTA; MAGALHÃES, 2017).

A organização do curso foi assim avaliada pelos participantes:

Gostei bastante, mas acho importante incluir uma avaliação a cada módulo, tem um cunho didático, ajuda na fixação do conteúdo. (P6)

A aula síncrona tb [sic] achei bem importante porque permite esclarecer a dúvida em tempo real. (P6)

Espaço para mais lives. (P11)

Atividades de múltipla escolha por unidade também poderiam ser incrementadas, para incentivar nosso aprendizado. Como disse, são muitas informações apenas para 1 [sic] avaliação final. (P14)

Como melhorias, sugiro aumentar o período de tempo do curso para realização e acompanhamento das atividades, muitas delas não consegui realizar dentro da semana do tópico em discussão. (P26)

O que mais gostei foi a metodologia utilizada para apresentar as informações do curso. (P28)

A importância de mais abordagens pedagógicas diferenciadas no curso, que possibilitem uma maior autonomia ao aluno, principalmente através de metodologias ativas de aprendizagem, foram pontuadas no presente estudo. Ainda assim, houve relatos de participantes que perceberam a necessidade de realização de avaliações formais durante o curso.

Importante ressaltar que este curso se desenvolveu durante a pandemia de COVID-19, um período no qual os recursos e plataformas para reuniões virtuais acabaram por se popularizar como mecanismos de interação entre as pessoas. Desta forma, o curso demonstrou que esta possibilidade de comunicação pode ser um mecanismo para potencializar a interação na turma.

Categoria 3: Desafios e vantagens de um curso na modalidade a distância para a formação de profissionais (ambiente virtual de aprendizagem e qualidade do curso)

Esta categoria propôs-se a discutir as limitações/desafios como aspectos que os cursistas, acostumados com cursos presenciais, evidenciaram como restrições da EaD. Em relação às vantagens, os cursistas mostraram a EaD como vantajosa em relação à flexibilidade e facilidade de acesso conforme a disponibilidade do cursista, quando comparada com a educação presencial.

A EaD é uma importante estratégia de EPS para os profissionais de saúde, pois fornece oportunidades de formação e qualificação, possibilitando um melhor aproveitamento do tempo disponível, onde o estudante tenha melhor controle e gerenciamento do seu processo educativo (CEZAR; COSTA; MAGALHÃES, 2017).

Para Castro, Vilar e Costa (2020), mesmo os profissionais reconhecendo a importância da educação na saúde, ainda existem entraves para sua efetividade, como a rotina de trabalho e indisponibilidade de horários compatíveis.

As principais vantagens de um ambiente de aprendizado mediado pela tecnologia incide na flexibilidade, o que permite uma interessante combinação entre estudo e trabalho, otimizando o tempo do próprio aluno (BRASIL, 2011).

Durli *et al.* (2018) citam a flexibilidade do curso EaD como um dos fatores que pode influenciar na satisfação dos estudantes na modalidade EaD.

Corroborando com a literatura, destacam-se, nos fragmentos dos relatos abaixo apresentados dos participantes, percepções que reforçam a vantagem da flexibilidade dos cursos EaD.

Os pontos positivos, foram os horários que flexibilizou (sic) para quem trabalha, então dava pra fazer a noite. (P10)

A vantagem do EaD é a facilidade do acesso remoto ao curso e aos conteúdos de forma assíncrona, onde cada um tem a liberdade de realizá-lo no horário que melhor lhe convém. (P15)

[...] todas as atividades foram flexíveis, e dependem do tempo disponível para cada um se adaptar, mesmo para aqueles que tem apenas finais de semana. (P16)

Poder organizar a execução das atividades de acordo com minha carga horária e tempo disponível e no conforto de casa. (P26)

Poder assistir o conteúdo no momento em que for mais oportuno para mim e não ter deslocamento. (P32)

A avaliação feita pelos participantes do curso reforça o caráter mais flexível como a principal vantagem da EaD no sentido de possibilitar adaptação do aluno, conciliando com as atividades laborais no SUS. Importante ressaltar que muitos profissionais da APS, principalmente aqueles que trabalham no âmbito das equipes de saúde bucal da Estratégia Saúde da Família, possuem uma jornada de trabalho de 40 horas no SUS.

Há os profissionais que ainda exercem trabalho complementar na iniciativa privada, tendo uma rotina de trabalho que dificulta o acesso às atividades educativas.

Além da flexibilidade dos cursos EaD, o processo tutorial também foi apontado como importante aspecto da modalidade a distância.

Segundo Marin *et al.* (2019), o êxito da EaD depende de um tutor que proporcione respostas rápidas, tire dúvidas sobre as tarefas do grupo e contribua com a interação e a troca de conhecimento. Pode-se ratificar este entendimento pelos registros dos participantes.

[...] professores capacitados transmitindo um conteúdo importante e bem desenvolvido, além da bagagem de experiência já que o professor exerce atividade no contexto estadual do SUS. (P1)

O curso superou minhas expectativas. Trabalho há 9 anos no SUS e foi um dos melhores que já fiz. Foi muito bem elaborado, como se fosse uma "porta de entrada" de um profissional no SUS: iniciou com a apresentação das principais leis e princípios que o regem, passando pelos processos de trabalho, sistemas de referência, PEC/e-sus, monitoramento das ações, etc. Fez um apanhado geral de tudo, instrumentalizando tanto aqueles que estão iniciando suas vidas na APS/ Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) como aprimorando e atualizando o conhecimento daqueles que já trabalham há algum tempo. (P15)

O curso superou minhas expectativas no que diz respeito ao conteúdo abordado. (P20)

Os relatos dos participantes, portanto, corroboram com a literatura citada, demonstrando o potencial dos cursos EaD, assim como o papel dos professores no processo tutorial ao longo das atividades.

Categoria 4: Transposição do curso para a vida profissional

Mattos (2014) analisou a oferta de curso nas modalidades presencial e a distância, indicando que ambas as modalidades de ensino provocaram reflexões entre os participantes e alterações no cotidiano de prática dos trabalhadores/alunos, auxiliando na reorganização do processo de trabalho de equipe e maior compreensão do processo de trabalho de uma

equipe de Saúde da Família. A EaD pode, desse modo, fomentar a interação, a cooperação, o estabelecimento de redes de ações e serviços de saúde, assim como, a transformação de sujeitos e suas realidades, de modo a resultar na melhoria dos serviços oferecidos à população (VARGAS *et al.*, 2016).

Para Ceccim e Ferla (2009), o processo educativo deve ser inserido de maneira crítica na realidade, sem superioridade do educador em relação ao educando, apresentando interesse nas experiências anteriores e nas vivências pessoais dos alunos. Ou seja, deve ser um processo de ensino-aprendizagem embasado na produção de conhecimentos que respondam a perguntas do universo de experiências e vivências de quem aprende.

Para produzir mudanças na gestão e na atenção, é fundamental dialogar com as práticas e concepções vigentes, problematizá-las e construir novos pactos de convivência e de ação que aproximem o SUS da atenção integral à saúde (CECCIM; FERLA, 2009)

Neste estudo, os participantes apontaram a relevância do curso na aquisição de novos conhecimentos, relacionando o conteúdo abordado como importante para mudanças de práticas nos processos de trabalho em saúde bucal no SUS, contribuindo para o crescimento profissional dos participantes.

[...] experiências relacionadas a cada módulo de estudo que gerou (sic) impacto nas atividades pessoais e profissionais, como ampliação de conhecimentos e na reflexão sobre atividades profissionais. (P1)

Certamente irá contribuir muito para meu crescimento profissional e desempenho no âmbito da APS. Espero poder participar de outros semelhantes, no futuro. Fez um apanhado geral de tudo, instrumentalizando tanto aqueles que estão iniciando suas vidas na APS/CEO como aprimorando e atualizando o conhecimento daqueles que já trabalham há algum tempo. (P15)

Aqui adquiri uma bagagem em conhecimento que irei usar em diversas situações em minha vida, seja ela profissional ou pessoal. (P29)

Os relatos demonstraram a importância do processo de aprendizagem no curso EaD para os profissionais de saúde bucal que atuam no âmbito do SUS, contribuindo para o crescimento profissional e pessoal destes participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo principal analisar o curso EaD como um espaço de aprendizagem e acesso à educação na saúde para profissionais de saúde bucal do SUS.

A EaD, neste estudo, foi entendida como uma forma de acesso à educação na saúde aos profissionais da saúde bucal no SUS, constituindo-se como um espaço de aprendizagem e de troca de saberes entre os educandos, tendo a participação ativa do professor. Por ser EaD, o curso possibilitou um melhor aproveitamento do tempo disponível (flexibilidade de acompanhamento das atividades) e melhor controle e gerenciamento do processo educativo por parte dos cursistas.

A organização do curso buscou fundamentalmente uma metodologia diferenciada em relação a outros cursos EaD ofertados, baseando-se nas interações sistemáticas síncronas e assíncronas — por meio de fóruns e webconferências — entre professor-cursista e

cursista-cursista, além da presença e acompanhamento constante do professor ao longo do curso.

Em relação à organização do curso EaD, houve ênfase na importância da qualidade dos materiais e recursos didáticos, além dos referenciais teóricos de apoio. O conhecimento dos professores a respeito do conteúdo mobilizado, a disponibilidade dos professores durante o período das atividades e, sobretudo, a possibilidade de interação com os cursistas foram pontuadas como fundamentais para avaliação positiva do curso.

O enfoque do curso em atividades específicas de saúde bucal se mostraram relevantes, podendo sugerir uma escassez de oferta de cursos EaD para estes profissionais.

O curso EaD possibilitou a transposição da atividade de educação para a vida profissional dos cursistas, promovendo transformações no cotidiano do trabalho. A perspectiva de poder aplicar o conhecimento abordado durante o curso no ambiente de trabalho do profissional do SUS se mostrou um diferencial na avaliação por parte dos cursistas.

Apesar dos resultados promissores, limitações do curso EaD foram encontradas ao longo da pesquisa. Entre as limitações, destaca-se a presença de determinados cursistas-profissionais do SUS ainda pouco familiarizados com metodologias ativas e acostumados com avaliações formais, o que gerou a necessidade de promover um desassossego dos mesmos por meio da problematização de situações com a presença constante do professor.

A partir da análise dos dados foi possível compreender que a EaD, baseada em interações sistemáticas síncronas e assíncronas entre alunos e professores, se mostra como possibilidade de educação permanente em saúde para profissionais de saúde bucal do SUS.

Embora os resultados encontrados não possam ser generalizados, o que não foi a intenção do estudo, é possível que os achados da pesquisa possam fornecer subsídios sobre a importância de cursos EaD para oferta e acesso à educação na saúde para profissionais de saúde do SUS, norteando futuras ações educacionais, conduzidas por diferentes pesquisadores e instituições.

Referências

- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BRASIL. **Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 20 set. 1990.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. **Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2004.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 399/GM de 22 de fevereiro de 2006**. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do Referido Pacto. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. A Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Brasília, DF: CONASS, 2011.
- CASTRO, J. L.; VILAR, R. L. A.; COSTA, T. P. T. (org.). **Trabalho e educação na saúde: análises e vivências**. Natal: Una, 2020.
- CECCIM, R. B.; FERLA, A. Educação Permanente em Saúde. In: DICIONÁRIO da Educação Profissional em Saúde. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. Disponível em: <http://www.sites.epsvjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/eduper-sau.html>. Acesso em: 2 nov. 2021.
- CEZAR, D. M. COSTA, M. R. da; MAGALHÃES, C. R. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde? **Em Rede – Revista de Educação a Distância**, [s. l.], v. 4, n. 1, p. 106-115, 2017. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/184/259>. Acesso em: 1 nov. 2022.

DURLI, Z. *et al.* Sistema de autoavaliação de cursos de licenciatura na modalidade de educação a distância. **Avaliação**, [s. l.], v. 23, n. 2, p. 350-371, jul. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/aval/v23n2/1982-5765-aval-23-02-350.pdf>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MARIN, M. J. S. *et al.* Avaliação qualitativa de um curso de especialização multidisciplinar em Saúde da Família na modalidade a distância. **Revista de APS**, [s. l.], v. 22, n. 2, p. 281-299, abr./jun. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16002/20761>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MATTOS, L. B. **Análise da contribuição de curso de especialização em Atenção Primária à Saúde na prática de profissionais de saúde**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Universidade Federal de Ciência da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://repositorio.ufcspa.edu.br/handle/123456789/283>. Acesso em: 21 nov. 2022.

MINAYO, M. C. S.; SANCHES, O. Quantitativo-qualitativo: oposição ou complementaridade? **Cadernos de saúde pública**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 3, p. 237-248, jul./set. 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2022.

MORAN, J. A educação a distância como opção estratégica. In: MORAN, J. M.; VALENTE, J. A. **Educação a distância: pontos e contrapontos**. São Paulo: Summus Editorial, 2011. p. 52-58.

OLIVEIRA, M. A. N. Educação a distância como estratégia para a educação permanente em saúde: possibilidades e desafios. **Revista brasileira de enfermagem**, [s. l.], v. 60, n. 5, p. 585-589, set./out. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ttr3sW4t3mwQvDTtC4W6Xyf/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2022

ROCHA, E. F.; ROCHA, V. C. F. Novas tecnologias educacionais aplicadas ao ensino odontológico brasileiro: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, [s. l.], v. 5, p. 1-6, 2019. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/796/712>. Acesso em: 1 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL (UFRGS). **Programa de Pós-Graduação em Ensino na Saúde Mestrado Profissional**, 2018. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ppgensau/institucional>. Acesso em: 1 nov. 2022.

VARGAS, F. M. A. *et al.* A educação a distância na qualificação de profissionais para o Sistema Único de Saúde: metaestudo. **Trabalho, Educação e Saúde**, [s. l.], v. 14, n. 3, p. 849-870, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/Wmr-wwqjxjGpyxvK5CbWjff/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 nov. 2022.

ZIEDE, M. K. L. **A (re) construção da docência na educação a distância: um estudo de caso no PEAD**. 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94767>. Acesso em: 12 dez. 2022.

Fonte de financiamento

Recursos próprios.

Contribuição dos autores

João Gauer Júnior — execução do curso EaD, coleta e análise dos dados da pesquisa, redação e aprovação da versão final do manuscrito.

Mariangela Kraemer Lenz Ziede — orientação e planejamento no desenvolvimento da pesquisa, revisão e aprovação da versão final do manuscrito.

Recebido em: 28/10/2022

Aceito em: 26/11/2022